

Relatório de atividades - Projeto Xikrin

Proc. nº 3041910
Fls. 173
Rubrica

DEPIMA em 07/11/00

HORA:

REGISTRO: 095 pvs

RUBRICA: Jalnima

Maximiliano Roncoletta
Engenheiro Florestal
Coordenador Florestal do Projeto
Data 09-10-2000

Este relatório refere-se aos trabalhos de campo realizados durante o período de 18 de setembro a 6 de outubro na área indígena Xikrin. Cabe ressaltar que estivemos e ainda estamos numa fase crítica da execução final das atividades do manejo florestal deste primeiro ano (corte, arraste e transporte das árvores). Nesta fase, tivemos muitos problemas com a liberação de documentos junto ao IBAMA. Também neste período recebemos a visita da equipe técnica do SmartWood para avaliação do projeto com vistas à obtenção da certificação florestal FSC.

Proc. nº 137696
Fls. 4007
Rubrica

1. Exploração Florestal

Neste primeiro ano previmos explorar apenas 1000m³ de madeira dos 4343,22m³ autorizados pelo Ibama, sendo 60% deste volume mogno e 40% distribuído entre 6 espécies florestais: itaúba, massaranduba, tauari, marupá, jatobá e amarelão.

A estratégia de extrair um baixo volume foi adotada principalmente devido ao passado cheio de insucessos do projeto e como forma de garantir, neste ano, a retirada de madeira de forma sustentável, dando credibilidade do nosso trabalho para toda comunidade. Além disso, optando por extrair o mogno em maior volume poderemos garantir um maior retorno econômico.

Foram cortadas 67 árvores de mogno e 45 árvores das demais espécies. Ainda não cortamos as espécies florestais de "madeira branca", tauari e marupá, pois se essas madeiras não forem beneficiadas na serraria logo após o corte, ocorre um ataque severo de fungos que mancham a madeira, deprecando seu valor no mercado. Essas árvores não foram cortadas pois a operação de transporte ainda não foi iniciada devido aos atrasos por parte da CONCEL, empresa responsável pelas obras de construção da estrada e de exploração florestal.

Verificamos que o volume previsto nos inventários feitos em 96 foi superestimado para todas as espécies florestais, principalmente mogno. Com isto iremos colher cerca de 30% a menos que o previsto.

Uma de nossas estratégias, ainda não adotada, será colher outras espécies florestais como forma de compensar o erro de estimativa no volume a ser cortado. Esta ação ainda dependerá do desfecho das demais operações florestais.

A operação de arrastar as árvores cortadas até os pátios de estocagem se iniciou no dia 19/09/00, com um atraso de mais de 30 dias no cronograma, principalmente devido a construtora CONCEL ter optado por fazer tal operação com máquina de esteira, cujo rendimento é 6 vezes menor que o Skidder, equipamento florestal ideal para atividade e listado como fundamental no contrato de exploração florestal a ser prestado. Hoje já foram arrastadas todas as árvores de mogno e 5% das demais espécies.

DAS/DEPIMA
ANÁLISE
Glênio da Costa
07/11/00

Infelizmente foi preciso muita pressão por parte da equipe florestal do ISA para que a construtora contratasse o Skidder, chegando a ponto de nós mesmos procurarmos e encontrarmos na cidade de Tucumã uma lista de 3 equipamentos a serem alugados, desmentindo a retórica dos responsáveis da CONCEL que sempre afirmaram a indisponibilidade de Skidders na região, nesta época do ano.

Atualmente toda atividade florestal está parcialmente paralisada devido a CONCEL não ter realizado as obras básicas na estrada dentro da área de manejo florestal, como a construção de obras na passagem de igarapés e rios. O resultado foi que as primeiras chuvas da estação de "inverno" transformaram alguns trechos da estrada em atoleiros impossíveis de se atravessar com qualquer tipo de veículo ou máquina. Com as primeiras chuvas, o volume do rio Cateté aumentou consideravelmente, e a força das águas fez a ponte provisória construída pela CVRD e CONCEL ceder parcialmente. A situação é precária e exige medidas urgentes para que a ponte suporte o tráfego de caminhões carregados com toras.

Todos esses problemas vêm sendo alertados desde o dia 15-07-2000 pela nossa equipe de campo (Guerreiro, Max, Cesar, Eleilton e Nilton) aos responsáveis da CVRD (Sr. Venâncio, Sr. Quirino, Sr. Elias), bem como da CONCEL (Eng. Sérgio e encarregados), através de memorandos e conversas diretas com os responsáveis.

Porém nada adiantou. Desde o dia 26/08/00 a construtora não atua efetivamente nas estradas dentro da área de manejo florestal, realizando apenas obras emergenciais nada definitivo como previsto no contrato.

O reflexo disso tudo foi uma reunião muito tensa realizada em 05/10/2000 no *ngobe*, casa dos homens no centro da aldeia Cateté, onde os dois líderes, Bep Karoti e Karangré, bem como as demais lideranças indígenas e muitos outros índios das duas aldeias, cobraram do ISA e da CONCEL os motivos pelo atraso da saída da madeira, prevista em contrato para estar na serraria de Tucumã até o dia 30/09/2000.

O índios estão cansados e demonstram descontentamento com a situação. Fizeram ameaças de derrubar a ponte e prender todos os equipamentos e pessoal envolvidos no projeto do outro lado do rio impedindo a saída a até Tucumã. Durante a reunião, no entanto, mais uma vez os índios tiveram paciência e acreditaram nas promessas da retirada da madeira feita pelos responsáveis da CONCEL e CVRD.

Nós do ISA preferimos esperar sem prometer efetivamente a retirada, pois os índios entenderam quem são os verdadeiros responsáveis pela atual situação e nós não temos poder nem força para reverter tal quadro já que esgotamos todas as possibilidades ao nosso alcance. Nos resta apenas aguardar os trabalhos da construtora e torcer para que as chuvas, tão frequentes nos últimos 30 dias, amenizem e permitam a retirada da madeira.

O ISA deve agora tomar providências para que os responsáveis da CVRD e CONCEL se justifiquem e sejam cobrados pelo atraso na extração da madeira, pois devemos evitar que erros cometidos por algumas pessoas façam com que os Xikrin percam a credibilidade no projeto e desistam do manejo florestal sustentável.

Proc. nº	364/98
Fls.	173
Rubrica	<i>[assinatura]</i>

Proc. nº	1576/96
Fls.	1608
Rubrica	<i>[assinatura]</i>

Tudo isso irá custar muito caro à reputação das pessoas e principalmente das instituições envolvidas em toda a trajetória deste projeto inovador, pioneiro e relevante para as sociedades indígenas brasileiras.

Proc. nº 364198
Fis. 143
Rubrica. [assinatura]

2. Ibama e liberação de autorizações

O Ibama do Pará criou muitas barreiras para a liberação das ATPFs (autorizações de transporte de produtos florestais), apesar do nosso projeto ter um caráter piloto a ponto de ter sido autorizado via legislação específica elaborada pela FUNAI e Ibama nacional.

No início do mês julho recebemos uma visita da equipe do Pró-manejo, sediado em Manaus, que nos informou que nosso plano de manejo estava entre os planos suspensos pela superintendência do IBAMA PA devido à intervenção federal junto ao órgão. Ou seja tomamos conhecimento deste grave problema por acaso, pois nunca fomos comunicados oficialmente pelo IBAMA PA.

Durante os meses de julho e agosto, o IBAMA PA solicitou, em diferentes momentos, documentos referentes ao plano de manejo florestal aprovado em 1997, como mapas da reserva, guias de recolhimento de taxas, averbação em cartório de reserva legal, guias do responsável técnico junto ao CREA PA. Todos esses documentos que deveriam estar em poder do IBAMA PA acabaram desaparecendo sem que soubéssemos como, cabendo a nós, no entanto, o ônus de providenciar e enviar novas cópias.

Nesse mesmo período, Guerreiro visitou por duas vezes o escritório do IBAMA PA em Belém, onde conversou diretamente com a superintendente Selma Melgaço e com o Sr. Kazuhiro Motizuki, chefe do DITEC, departamento responsável pela liberação da autorizações. O objetivo das visitas foi dinamizar a liberação de autorizações, levantar e resolver as pendências existentes e também os encaminhamentos para dar entrada junto ao órgão do novo plano de manejo florestal.

Infelizmente perdemos tempo e dinheiro, pois o IBAMA PA não fez o combinado, que era apoiar nossa iniciativa. Para se ter uma idéia das dificuldades, no dia 11/set protocolamos os documentos para renovação da UTEX (autorização de exploração florestal que venceriam em 23/set) e conseqüentemente liberação de ATPFs. No dia 18/set retiramos em Belém 30 ATPFs a um custo unitário de R\$10,00. Para nosso espanto, todas essas ATPFs estavam preenchidas com a antiga data de validade do nosso projeto - 23/set -, ou seja obtivemos documentos com validade de apenas uma semana, apesar de termos solicitado antecipadamente uma ampliação deste prazo para dezembro de 2000.

Em decorrência das chuvas que caíram na área, impedindo o tráfego de caminhões, as 30 ATPFs não foram utilizadas. Somente no dia 06/out conseguimos receber a notícia da liberação das novas ATPFs - um atraso de 15 dias que só não nos prejudicou mais pelo fato de que, nesse período, a CONCEL não havia ainda iniciado o transporte das toras.

A conclusão é que dentro do IBAMA PA existe um enorme vácuo, com pessoas do segundo e terceiro escalão pouco competentes, fato que nos impede de agilizar as atividades de legalização do projeto, prejudicando nosso cronograma de trabalho.

Proc. nº 1376
Fis. 1609
Rubrica. [assinatura]

3. Visita do Smart Wood

Proc. nº 304/98
Fls. 175
Rubrica [assinatura]

Recebemos a visita de uma equipe técnica de auditores do Smart Wood com objetivo de avaliarem nosso projeto com vistas à obtenção do selo florestal FSC.

Faziam parte da equipe os Srs. Javier Arce, consultor florestal no Peru; o Sr. Paulo Bafrato (MAZON); o Sr. Marcelo Calazans Soares (FASE); além de Michael J. Kiemari (Rainforest Alliance). Estavam presentes também a equipe do ISA - Max, Guerreiro, Cesar, Eleilton e Nilton.

A visita foi realizada entre 2 e 6 de outubro, com atividades na área Xikrin, em Marabá e Carajas. Eles seguiram os procedimentos de vistoria do FSC observando os princípios básicos da certificação visitando a área do projeto realizando entrevistas com todos atores envolvidos no projeto. Cabe à equipe do ISA apenas apoiar e supervisionar na logística e responder a todos os questionamentos feitos.

Durante esse período os auditores puderam participar do delicado momento do projeto, pois estavam presentes na tensa reunião dos líderes indígenas, CONCEL e ISA para cobrar providências para saída da madeira, acompanharam de perto a relação entre da CVRD, CONCEL, ISA e comunidade indígena e tudo isto estará relatado no documento que nos encaminharão.

O processo de certificação é baseado no cumprimento de 10 princípios, que são compostos cada um por um número variado de critérios e estes por indicadores específicos por região.

Os auditores verificam se estamos cumprindo todos esses itens e nos emitem o que chamam de *condicionantes*, que são pendências com prazo para solucionar (não impeditivos à obtenção do certificado), e *pré-condicionantes* que devem ser solucionadas antes da obtenção do selo (impeditivos à obtenção).

A equipe de vistoria tem um prazo de 4 semanas para nos encaminhar um relatório da visita contendo suas observações e exigências. A partir deste relatório, nós entraremos em um processo de negociação para solucionar as pendências. Para esta safra é impossível obtermos o selo florestal, nossa meta é a safra 2001.

Ao final da visita fizemos um reunião, na cidade de Marabá, onde nos passaram as principais observações levantadas, e listaram alguns pontos negativos e pendências como:

- a necessidade de aprovação do novo plano de manejo junto ao IBAMA;
- a importância de o ISA coordenar e ter controle direto sobre as obras dentro da área de manejo e não a CVRD, por exemplo, a estrada;
- comunicação ineficiente entre os atores que gerenciam o projeto;
- a falta de um documento sobre os impactos sociais do manejo na sociedade indígena;
- a falta de um documento identificando e descrevendo os vizinhos e o entorno da área indígena;
- a necessidade de se descrever os impactos ambientais das atividades do manejo florestal;

Proc. nº 1376/96
Fls. 1610
Rubrica [assinatura]

- ficaram dúvidas sobre a situação jurídica dos índios que trabalham com equipe florestal do ISA;
- necessidade de elaboração de um plano estratégico para monitoramento da caça dentro da área de manejo;
- detalhar mais no plano de manejo a exploração de recursos não maderáveis como açai, cipós, etc.
- melhorar a estratégia de regeneração e acompanhamento das parcelas permanentes documentadas no plano de manejo;
- elaborar um plano de retorno das informações do manejo florestal para a comunidade;

Obviamente que esses aspectos nos foram apenas inicialmente apresentados. Cabe agora aguardar o relatório oficial dos autores e o detalhamento dos condicionantes e pré-condicionantes, para que possamos elaborar estratégias de ação.

Podemos concluir que foi positiva a visita dos certificadores ao projeto. A identificação, por terceiros, dos problemas e pontos positivos ajudaram no gerenciamento do manejo florestal dos Xikri, e na interlocução dos agentes envolvidos.

4. Notas.

O projeto adquiriu dois módulos residenciais em madeira da Casema, um de 148m² e um de 80 m², que serão construídos dentro da área de manejo florestal permitindo uma melhor acomodação da equipe e de visitantes. A construção destas casas é uma das prioridades até novembro.

Nosso veículo de campo, picape L2000, sofreu a primeira avaria quebrando a barra de direção devido as ruins condições das estradas na reserva Xikri. O problema foi solucionado em 10/out.

Observamos que os funcionários da CVRD envolvidos diretamente com o projeto em campo insistem em justificar a não saída da madeira até o momento devido ao atraso na liberação de autorizações pelo IBAMA PA, o que é mentira e tal fato acaba prejudicando a relação da equipe do ISA com as lideranças indígenas. Estas últimas, no entanto, sabem que o atraso no transporte da madeira se deve aos fatos já descritos neste documento.

Proc. nº	864/98
Fls.	15
Rubrica	<i>[Handwritten Signature]</i>

Proc. nº	1376/96
Fls.	1611
Rubrica	<i>[Handwritten Signature]</i>